

# Mário Faustino – Divisamos assim o adolescente

Divisamos assim o adolescente,  
A rir, desnudo, em praias impolutas.  
Amado por um fauno sem presente  
E sem passado, eternas prostitutas  
Velam por seu sono. Assim, pendente  
O rosto sobre um ombro, pelas grutas  
Do tempo o contemplamos, refulgente  
Segredo de uma concha sem volutas.  
Infância e madureza o cortejavam,  
Velhice vigilante o protegia.  
E loucos e ladrões acalentavam  
Seu sonho suave, até que um deus fendia  
O céu, buscando arrebatá-lo, enquanto  
Durasse ainda aquele breve encanto.

**Mário Faustino, O Homem e sua Hora e outros poemas**